

ROTINA DE ESTUDOS E ESTÁGIOS DE FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS-ESTUDANTES

Mônica Cristina Flach¹, Larissa Fernanda Porto Maciel², Alexandra Folle³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física - CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano - CEFID

³ Orientadora, Departamento de Educação Física - CEFID - alexandra.folle@udesc.br

Palavras-chave: Atletas-Estudantes. Formação Esportiva. Educação Básica.

A passagem simultânea pelos estágios de formação esportiva e pelas etapas da Educação Básica levam jovens atletas a enfrentarem uma série de desafios, exigindo destes maiores adequações das rotinas diárias em busca da conciliação entre as demandas escolares e esportivas (PESERICO; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015). A formação esportiva de um atleta perpassa por três estágios com características específicas e idades definidas (diversificação – até os 12 anos, especialização – 13 a 15 anos e investimento – 16+).

Devido as demandas (físicas, mentais, técnicas, táticas, aplicação de habilidades e progressão no treinamento) exigidas nos diferentes estágios de formação (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002), a conciliação entre as atividades escolares e esportivas se torna cada vez mais difícil, podendo provocar problemas para o desenvolvimento desses. Sendo assim, é necessário a realização de um elo entre os contextos, realizando a organização das tarefas escolares e os horários de treinamento, minimizando-se os conflitos existentes entre eles (BORGGREFE; CACHAY, 2012). Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi analisar a relação entre a rotina de estudos e os estágios de formação esportiva de atletas-estudantes.

Esta investigação se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A amostra foi composta por 401 atletas, de modalidades esportivas coletivas e individuais, vinculados à Fundação Municipal de Esportes da cidade de Florianópolis (Santa Catarina) e estudantes da Educação Básica. Destes, 285 estavam no estágio de especialização e 122 no estágio de investimento esportivo.

A coleta dos dados foi realizada por meio da Ficha de Identificação de atletas e seus hábitos de estudo, esporte e lazer, composta por 33 itens, dos quais utilizou-se os seguintes para esse estudo: dados pessoais (idade - estágio de desenvolvimento esportivo) e rotina de estudos (anotações em sala de aula, horário programado para estudo extraclasse, esquemas e resumos do conteúdo, leitura de jornais revistas e livros, anotações em sala de aula, tirar dúvidas, estudos na biblioteca e no período de exames escolares, estudos individuais e em grupo e deveres de casa).

O questionário foi preenchido individualmente pelos atletas nos locais de treinamento e competição, de acordo com o agendado com os respectivos treinadores. Para a análise dos dados, primeiramente, criou-se uma planilha para a categorização das variáveis no *Microsoft Excel* e na sequência, foram realizados testes estatísticos descritivos (frequência e percentual) e inferenciais (Qui-quadrado ou Exato de Fisher com resíduos ajustados), com auxílio do *software* estatístico SPSS versão 20.0, adotando-se o nível de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Os resultados encontrados não evidenciaram diferenças estatísticas significativas entre a maioria das rotinas de estudo investigadas e os estágios de especialização e investimento esportivo aos quais os atletas pertenciam. Dentre as variáveis que apresentaram similaridade entre os atletas de ambos os estágios, observou-se que esses, com maior frequência em suas rotinas de

estudo, realizam anotações em sala de aula, fazem os deveres de casa, estudam em períodos de exames escolares e individualmente. Porém, com menor frequência, realizam leituras recomendadas ou de jornais, revistas e livros, estudam extraclasse com horário programado, estudam na biblioteca e em grupo. O baixo investimento de tempo para estudo em grupo e na biblioteca, de horário programado para estudos extraclasse e a realização de leituras observadas, independentemente do estágio, pode estar atrelada às questões pessoais, sociais, psicológicas, cognitivas, além de problemas estruturais da escola e falta de tempo por parte da família em cobrar o desempenho escolar dos seus filhos (ROCHA et al., 2011).

A única variável, dentre as 12 rotinas estudadas que apresentou diferença estatística significativa fraca com os estágios de formação esportiva foi a realização de esquemas e resumos dos conteúdos ($p=0,035$; $v=0,129$). Os atletas-estudantes do estágio de investimento (41,2%) indicaram com maior frequência não possuir essa rotina de estudo, enquanto os atletas do estágio de especialização (49,1%) demonstraram possuir com maior frequência essa rotina em suas atividades escolares. Nesse caso, verificou-se associação significativa positiva nas rotinas de estudos daqueles que nunca realizavam esquemas e resumos (estágio de investimento) e associação significativa negativa dos que sempre realizavam esquemas e resumos (estágio de especialização).

Os dados parecem demonstrar que devido ao fato de os atletas do estágio de investimento serem mais experientes no contexto esportivo, também se demonstram mais amadurecidos no contexto acadêmico, não havendo por parte deles a necessidade de registrar os conteúdos escolares, buscando outras fontes para esclarecer os conteúdos. De modo similar a esse resultado, pesquisa realizada com atletas cariocas de futebol, que se encontravam no estágio de investimento, revelou que os atletas acabam priorizando mais o contexto esportivo em detrimento do escolar, em função de buscarem maiores chances para se tornarem profissionais na modalidade, verificando-se assim uma tendência para a priorização do esporte (ROCHA et al., 2011).

Com base nas evidências encontradas neste estudo, pode-se concluir que a rotina de estudos de jovens atletas não é prejudicada mediante sua dedicação esportiva, uma vez que não foram encontradas diferenças expressivas na rotina de estudos, considerando-se os estágios de especialização e investimento esportivo.

PESERICO, C.S; KKRAVCHYCHYN C.; OLIVEIRA, A.P.B. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 260-277, abr./jun. 2015.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: perceptions of world and Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, Inglaterra, v. 14, n. 3, p. 154-171, 2002.

BORGGREFE, C.; CACHAY, K. “Dual Careers”: the structural coupling of elite sport and school exemplified by the german verbundsysteme. **European Journal of Sport Science**, Abingdon, v. 9, n. (1+2), p. 57-80, 2012.

ROCHA, H.P.A et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, 2011.